

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul  
Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação. DACEC  
Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Unijuí

Caldeirão Missioneiro – a trajetória da Associação Grande São Luiz no futsal gaúcho



Aluno: Genaro de Moraes Caetano

Professor orientador: Celestino Perin

Instituição: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)

Departamento: Departamento de Ciências Contábeis, Econômicas e da Comunicação (DACEC)

Ijuí, 1º de julho de 2013

## 1.Introdução

O presente artigo intitulado Caldeirão Missioneiro é resultante das várias fases do Projeto TCC, que foi norteado pela temática envolvendo o esporte como fator de inclusão social, que resultou na realização do documentário em vídeo, intitulado Caldeirão Missioneiro - a trajetória da Associação Grande São Luiz no futsal gaúcho.

Este projeto de conclusão de curso (TCC) visa trazer ao público a história completa da Associação Grande São Luiz de Clubes (AGSL), equipe que, atualmente, é a entidade esportiva que mais representa a cidade de São Luiz Gonzaga no cenário esportivo.

No presente momento a AGSL (fundada no ano de 1998) é a maior campeã do Estadual de Futsal Série Prata (segunda divisão estadual), acumulando três títulos, conquistados nos anos de 2001, 2009 e 2010.

Servindo de referência para todos os jovens que treinam nas escolinhas locais, a AGSL, inclusive, já lançou diversos jogadores são-luizenses como atletas profissionais de futsal, atletas estes que jogam tanto no clube, que hoje disputa a primeira divisão (Série Ouro) do campeonato estadual, como em outras equipes do Estado, Brasil e alguns exemplos até com carreiras internacionais.

## 2.A Associação e sua história

Durante a elaboração deste documentário foi procurado captar da melhor maneira possível (considerando as limitações de tempo) a história, principais incentivadores e a relação da AGSL com a comunidade são-luizense.

Para explicar o processo de produção desse vídeo documentário foram consideradas diversas situações envolvendo quesitos importantes para a evolução do trabalho, tanto referente à montagem do elenco da AGSL em cada temporada como também para a montagem do próprio documentário, que foi pensado de acordo com a rotina de trabalho da diretoria da Associação e da campanha promovida pela equipe desde a sua fundação.

### 2.1 – Gestão e recursos

Para se manter como entidade esportiva, assegurando um balanço favorável e suas contas em dia, a Associação Grande São Luiz conta com recursos provenientes tanto da comunidade de São Luiz Gonzaga e empresas locais como também de empresas de fora da cidade.

Atualmente o maior patrocinador da AGSL é a Schincariol, empresa fabricante de bebidas que, um ano após ter sido comprada pela cervejaria japonesa Kirin, passou a ser chamada de Brasil Kirin, porém, a marca que estampa a camisa da AGSL segue sendo a Água Schin, que ocupa lugar de destaque no uniforme dos atletas (foto em anexo)

Outra marca internacional que patrocina a AGSL atualmente é a Fila, fornecedora do material esportivo (tênis, chuteiras, camisas, shorts etc.) da Associação. Os demais patrocinadores da AGSL são empresas de São Luiz Gonzaga (com destaque para Mania Sport, Falch e Werle, Maffini Transportes e CFC Cadore), além da Unimed, que também está presente no uniforme da equipe.

O clube missioneiro possui um quadro de associados, que contribuem mensalmente com a Associação, auxiliando principalmente no início do ano e também no final do mesmo, no fechamento das contas.

Como o futsal exige grandes gastos com deslocamento, alimentação e hospedagem, torna-se imprescindível o apoio local nestes quesitos, pois nem sempre a receita dos patrocínios e dos associados cobre todos os gastos do clube.

No decorrer da produção deste vídeo documentário foi relatada a importância de todos esses pontos e como eles fizeram falta para a Associação em determinados momentos da história do clube das Missões. Como o esporte é feito de resultados, às vezes o esforço em organizar uma estrutura e fazer um bom trabalho “fora de quadra” acaba sendo insuficiente, considerando-se que, se os resultados não aparecem, o patrocinador e torcedor não corresponde.

## 2.2 – Captação de entrevistas e a produção do Documentário

Como ocorre com praticamente todas as equipes de futsal, todo ano a Associação Grande São Luiz inicia uma nova etapa em busca de novos patrocínios, renovação dos já conquistados e montagem do elenco para a disputa de competições.

Este projeto se constituiu em documentário com a participação de atletas, ex-atletas, dirigentes, torcedores entre outras pessoas que fizeram e fazem parte da história da Associação.

Referindo-se aos recursos financeiros, esse documentário também se inseriu como catalisador de recursos para a própria AGSL, pois, com a sua divulgação, divulga-se também o clube, sua história e sua importância.

Antes da apresentação deste documentário foi iniciada uma campanha na Fanpage da AGSL no Facebook, na qual foram lançados pequenos teasers com fragmentos de depoimentos que compuseram este trabalho.

A utilização dos teasers foi muito proveitosa, no sentido de que ajudou a divulgar o documentário até o dia de sua apresentação. Nesta etapa o público já mostrou interação com os vídeos divulgados no Facebook, inclusive com comentários de pessoas há tempos afastadas do certame estadual, que elogiaram a iniciativa da produção de um vídeo documentário que resgatasse a história da equipe das Missões.

Com o título de “Caldeirão Missioneiro”, o documentário enfocou a história da Associação Grande São Luiz, tendo como principal chamariz a “mística” do Caldeirão missioneiro, sobre a qual alguns entrevistados falaram, referindo-se à força da torcida local, que muitas vezes foi decisiva para vitórias da AGSL, empolgando a comunidade e os jogadores em quadra.

Na época em que a AGSL foi fundada e nos anos que se seguiram, o futsal na região das Missões era muito praticado e haviam equipes disputando o Estadual, tanto na Série Ouro como Prata e Bronze, entretanto, isso acabou se perdendo e atualmente apenas a AGSL de São Luiz Gonzaga e, mais recentemente, a ASAF de Santo Ângelo, representam o povo da região nas competições estaduais de futebol de salão.

O fato de que a AGSL estava em atividade no momento em que este vídeo documentário foi produzido foi fundamental para que o mesmo tivesse impacto como produto atual, de forma que, se a Associação estivesse desativada, o documentário seria feito com imagens, vídeos e demais conteúdos relativamente antigos, e não teria o efeito esperado, que é alavancar uma equipe que já está em atividade e segue com destaque no cenário estadual.

### 2.3- Campanhas de divulgação

Durante a elaboração deste trabalho foi percebido que futsal no Estado do RS possui uma divulgação relativamente pequena. São poucas as equipes que contam com uma assessoria de imprensa, que promova um acompanhamento regular à equipe. Alguns clubes, mesmo que integrantes da Série Ouro, nem mesmo possuem um site oficial.

Apesar disso os clubes de futsal geram uma grande mobilização popular. Mesmo que em algumas cidades esse acompanhamento do público seja pouco expressivo, em outros municípios os jogos são acompanhados por um público de todas as idades, servindo para proporcionar momentos de lazer antes, durante e após os jogos (fotos em anexo).

“O espetáculo esportivo, em comparação com outros eventos culturais como o cinema e o teatro, certamente apresenta algumas características diferenciadoras, mas é interessante observar como boa parte dessas diferenças agem a seu favor, isto é, contribuem para a sua aceitação e absorção mundializada. Uma delas é a universalização de sua linguagem, isto é, o reconhecimento da sua operacionalidade, normas e códigos, em virtude a uniformidade de seu funcionamento, imposta pelas entidades que o comandam (ligas e federações mundiais e o Comitê Olímpico Internacional – COI). Assim, mesmo quando a comunicação verbal torna-se limitada, por

deficiências no áudio ou desconhecimento do idioma utilizado, a linguagem imagética e simbólica do esporte permite o seu entendimento em todos os lugares (PIRES, 2002, p. 90).”

Este trecho do livro "Educação Física e o Discurso Midiático" de Giovani de Lorenzi mostra que a linguagem esportiva é universal e, por isso, se agrega a qualquer ambiente e sociedade.

As cidades do interior mostram grande potencial consumidor desse produto (futsal), já que atualmente existem duas divisões do campeonato gaúcho (Série Ouro e Prata) e, além disso, estuda-se a volta da Série Bronze, o que aumentaria ainda mais o número de cidades onde o futsal é acompanhado.

“Se é verdade que as partidas de futebol dos campeonatos oficiais são espetáculos grandiosos, tratados pela mídia como produto de altíssimo valor, também é verdade que a maioria dos craques de futebol (brasileiros) iniciou suas carreiras na mais democrática das peladas. Ou seja, a relação do espectador é de intimidade, sensação provinda da familiaridade com o futebol (KUNZ, 2003, p. 134).”

A citação de Eleonor Kunz, do livro "Didática da Educação Física", exemplifica essa simpatia do público junto às associações esportivas. Como a AGSL é o único time que leva o nome de São Luiz Gonzaga em competições regulares de âmbito estadual, a intimidade com o público local é algo automático. Isso também explica o fato de haver muito mais escolinhas de futsal do que de futebol ou outros esportes em São Luiz.

Uma das justificativas para esse "pequeno" espaço na mídia estadual ocupado pelo futsal talvez seja o fato de que esse esporte é praticado com maior intensidade nas cidades do interior do RS. Como esporte de interior, o futsal acaba tendo maior cobertura das rádios e jornais locais, ficando de fora da cobertura da grande mídia televisiva.

Exceção à regra foi o caso da Rede Record, que acompanhou um jogo por rodada da temporada 2012 do Estadual de Futsal Série Ouro com transmissão ao vivo, porém o contrato foi rompido no meio do ano. No lugar da Record entraram RBS e TV Com, porém, os jogos não são transmitidos regularmente. Atualmente a TV Com transmite alguns jogos do Estadual, enquanto a RBS divulga os jogos através de matérias em seus programas de notícias, como o Jornal do Almoço.

Um documentário sobre um clube de futsal é algo raro no Estado, já que mesmo os melhores clubes do RS estão mais preocupados em cumprir compromissos com os salários de atletas e demais gastos na gestão do clube - o que nem sempre é fácil, devido a pouca visibilidade do futsal - o que faz com que seja difícil conseguir patrocínio.

Desse modo, o investimento em propaganda e demais conteúdos de divulgação do clube (cobertura fotográfica, vídeos etc.) fica muito restrito. Um documentário sobre um clube de futsal é algo que envolve grande pesquisa, produção e acompanhamento e, por isso, seria muito útil para despertar o interesse dos outros clubes e também de investidores.

O Rio Grande do Sul já viveu períodos nos quais foi considerado o grande centro do futebol de salão nacional, junto com Santa Catarina – as equipes da Associação Carlos Barbosa de Futsal (RS) e da Malwee Jaraguá (SC) detinham os melhores jogadores do certame nacional, porém, apesar de a Associação Carlos Barbosa seguir entre os melhores, nos últimos anos esse eixo acabou se deslocando para São Paulo. Pode-se conferir essa mudança observando-se os dois últimos campeões da Liga Nacional de Futsal: Santos e Orlândia, ambos times paulistas.

Já foi mencionado que a cobertura estadual do futsal no Rio Grande do Sul é fraca, mas isso não ocorre em competições como a Liga Nacional de Futsal: equivalente ao “Campeonato Brasileiro” na modalidade de futsal, a Liga é considerada uma das competições de futebol de salão mais difíceis do mundo, até porque, no futsal, o Brasil detém uma hegemonia ainda maior do que no futebol, com sete conquistas do Mundial.

Com transmissão de jogos pela SporTV, a Liga Futsal é um bom exemplo de interesse na divulgação desse esporte e, como há ex-jogadores da AGSL que hoje disputam a Liga Nacional, este documentário pode chegar futuramente a estas fontes e divulgar o futsal que é praticado aqui no Rio Grande do Sul.

Uma vez finalizado, este documentário foi apresentado em dois momentos, o primeiro frente à banca julgadora da UNIJUÍ e no outro em evento organizado pela Associação Grande São Luiz, diante do público são-luizense.

Além da divulgação citada, também foi promovida entrega de exemplares do DVD para diversas pessoas que trabalham com o futsal e ajudam a divulgá-lo, além de outros que, mesmo morando fora de São Luiz Gonzaga, deslocaram-se até a referida cidade para participar e prestar o seu apoio a este trabalho.

## 2.4 -Assessoria em multimeios de comunicação

Este documentário foi produzido ao mesmo tempo no qual foi sendo realizado trabalho de assessoria de imprensa para a Associação Grande São Luiz. Iniciado em 2011, esse trabalho abrangeu diversas formas de divulgação ao mesmo tempo em que abasteceu os veículos de comunicação locais, estaduais, público e patrocinadores com informação sobre a AGSL.

Esse acompanhamento também proporcionou a criação de um novo site oficial para a AGSL e, mais recentemente, uma Fan Page no Facebook, que atualmente conta com mais de 1.200 "opções curtir".

Através da página do Facebook pode-se perceber um considerável aumento na interação com a comunidade, principalmente com os torcedores que moram fora de São Luiz Gonzaga. A página no Facebook também possibilitou a criação de uma nova alternativa para a transmissão dos jogos da AGSL de forma simultânea.

O trabalho de assessoria de imprensa envolveu participação nos jogos da AGSL, tanto em casa como fora de São Luiz Gonzaga. A assessoria de imprensa destaca-se como cargo ideal para se promover um trabalho como esse, pois facilitou o trânsito do acadêmico em relação à aquisição de informações, no contato com diretores, comissão técnica e jogadores.

O acompanhamento através da assessoria também foi fundamental para que o documentário fosse produzido do modo mais completo possível, pois seria diferente se um clube contratasse um profissional da área, que poderia fazer um bom trabalho, mas sem a visão de alguém que acompanhou o clube durante quase três anos.

O tempo investido no acompanhamento da equipe fez toda a diferença no sentido de trazer uma sensibilidade maior sobre o clube, sobre a sua história e também sobre a história das pessoas envolvidas com a entidade.

Durante o período de assessoria de imprensa também foi possível estabelecer contatos com outras pessoas envolvidas no meio do futsal, pessoas que verão o vídeo documentário e irão transmitir sua impressão sobre o mesmo.



Talvez o meio de comunicação mais eficiente no trabalho com a assessoria de imprensa foi a Fan Page da AGSL no Facebook, pois foi através dela que foram promovidas diversas ações de divulgação, que chegavam de forma instantânea aos receptores, além de permitir a interação entre o clube e o seu público alvo.

Através da Fan Page no Facebook também foram promovidas campanhas, com o objetivo de arrecadar recursos para a Associação ao mesmo tempo em que o público alvo também ser estimulado a participar da ação, curtindo, compartilhando ou comentando (foto em anexo).

As maiores dificuldades com o trabalho de assessoria ficaram por conta do número de pessoas envolvidas na cobertura da trajetória da equipe, porém, aos poucos foram surgindo alternativas e, assim, a AGSL ficou com uma espécie de “departamento de imprensa” próprio, o qual atualmente conta com três pessoas: assessor de imprensa (fotos, matérias, contatos e filmagens de dentro da quadra), programador (responsável por fazer o site oficial do time e mantê-lo atualizado) e pessoa responsável por filmar as partidas de fora da quadra – filmagem utilizada pelo técnico para estudar estratégias, mas que também acabou por servir ao documentário.

## 2.6 -Produção de conteúdo documental

Durante o período do final do ano de 2010 até o começo de 2013 foram produzidos vídeos, fotos e matérias sobre a trajetória da AGSL, sendo que, a partir de 2012, começaram a ser gravados os depoimentos. No total foram doze depoimentos gravados.

A maioria das imagens desse documentário foi produzida durante esse acompanhamento, porém, também foi necessário buscar conteúdo com pessoas que fizeram parte da Associação nos anos anteriores, para ilustrar os primeiros anos da equipe. Nessa etapa foram buscadas fotos e páginas do Jornal A Notícia, que traz em seu histórico a trajetória da AGSL desde o seu início.

Em 2011 a AGSL terminou entre os quatro melhores do Estadual Série Ouro na classificação geral (por pontos) e, em 2012, participou das semifinais definitivas do Campeonato, o que a colocou novamente entre os quatro melhores - essas campanhas realizadas pela equipe missioneira tornaram ainda mais expressivo a sua marca no cenário estadual, como equipe forte e competitiva.

Como esses últimos quatro anos foram períodos nos quais a Associação Grande São Luiz esteve em maior evidência (dois títulos estaduais seguidos de participação destacada na elite do salonismo gaúcho), a produção de conteúdo realizada durante esse tempo foi também muito importante, pois acabou por ilustrar os principais momentos da AGSL, com exceção do momento do título de 2001, que teve que ser ilustrado com depoimentos e também com fotos de jornal.

A busca por conteúdo antigo da Associação foi uma etapa mais trabalhosa e que exigiu paciência quanto aos contatos. Nem todos acabaram contribuindo, mas o tempo também foi fator fundamental para o sucesso na captação desse material.

Como a ideia de se fazer um documentário sobre a AGSL foi amadurecida no ano de 2012, foi possível trabalhar com relativa folga até o momento da apresentação deste Trabalho de Conclusão de Curso. Os contatos com as fontes e gravação de depoimentos foram sendo feitos aos poucos e isso ajudou no processo de decupagem e de roteirização do TCC, que foram realizados sem pressa, e com planejamento.

Entretanto, mesmo com grande disponibilidade de material coletado durante mais de dois anos e com outros materiais disponibilizados por pessoas que tiveram um certo envolvimento com o clube, ao se chegar no processo de edição final do vídeo documentário notou-se que faltariam algumas partes para serem preenchidas, pois não havia sido encontrado fotos ou vídeos que demonstrassem o registro daqueles momentos.

Nesta etapa o registro do Jornal A Notícia acabou por suprir essa carência: como o jornal são-luizense (fundado em 1934) acompanha a trajetória da Associação Grande São Luiz desde a sua fundação, não foi problema achar esses registros mais antigos em suas páginas.

Caso não fosse possível achar as matérias no jornal, os “furos” acabariam tendo que ser preenchidos por novos depoimentos, porém, não foi necessário fazer isso, pois o Jornal A Notícia supriu todas as demais carências de conteúdo.

## 2.7 – A Cidade Missioneira

A cidade de São Luiz Gonzaga atualmente encontra na AGSL um grande meio de divulgação de sua imagem, além de ganhar com a mobilização dos torcedores ao ginásio municipal, o que gera grande integração da comunidade.

Com bom volume de público (fotos em anexo) a Associação Grande São Luiz tem uma das torcidas mais participativas do certame estadual. Isso pode ser notado de forma empírica na viagens a outras cidades, onde o público nem sempre comparece aos ginásios, deixando um clima frio nas partidas.

Atualmente lar de cerca de 34mil pessoas, a cidade de São Luiz Gonzaga possuía dois clubes fortes no cenário esportivo local, que eram o Rancho e o Ipiranga. Essa também foi uma questão abordada no vídeo documentário, que traz não apenas o começo da AGSL, mas também busca as suas origens, relatando o porquê da fundação dessa entidade.

Apesar de possuir um ginásio (Ginásio Municipal João Belchior Loureiro) muito modesto para os padrões atuais, a cidade de São Luiz Gonzaga tem no J.B.Loureiro um local de encontro onde a prática esportiva é muito apreciada. Este é o ginásio cujo apelido (Caldeirão Missioneiro) dá nome a este documentário.

Por deixar o público muito próximo da quadra de jogo, o Ginásio João Belchior Loureiro se tornou o local preferido do público para assistir aos jogos da AGSL, tanto que, quando ocorreu a mudança (que durou cinco anos e meio) do João Belchior Loureiro para o Ginásio da URI, o público sentiu a diferença na falta de proximidade com os atletas.

Além dos ginásios a AGSL também reúne o seu público em eventos como almoços, jantas etc. promovidos em diversos locais da cidade de São Luiz Gonzaga, sendo os mais frequentes a sede dos funcionários da Coopatrigo e a sede da Associação Atlético São Luiz (Rancho).

Em cada começo de ano a diretoria da AGSL procura fazer um almoço de confraternização com seus associados, torcedores, patrocinadores e público em geral. Nestes encontros o presidente da Associação Pasqual Cadore sempre ressalta a necessidade de o público estar junto com o time, não apenas nos jogos, mas também como associados, contribuindo com o crescimento do clube, que só terá uma receita estável quando possuir um grande quadro de associados.

Apesar de toda a mística criada em torno do “Caldeirão Missioneiro” uma das maiores demandas da Associação Grande São Luiz e da comunidade são-luizense é a construção de um novo ginásio de esportes, que comporte um público maior (os ginásios João Belchior Loureiro e da URI têm espaço para cerca de mil pessoas) e também ofereça uma melhor estrutura em relação a vestiários, banheiros, salas, segurança e acomodações em geral.

Na medida em que a Associação Grande São Luiz se insere como entidade de promoção do esporte em São Luiz, a cidade também ganha com a possibilidade de atrair novos investimentos, como ocorreu recentemente com a Brasil Kirin, que hoje pleiteia novos investimentos no município, sendo um deles patrocínio de feiras como a Expo São Luiz.

## 2.8 – Formatação definida com a decupagem documental

O documentário "Caldeirão Missioneiro" tratou de apresentar a história da AGSL desde a sua fundação, no ano de 1999, até o ano de 2012. No processo de montagem do vídeo foram usadas diversas imagens de jogos, que já aparecem no vídeo de abertura, além de depoimentos e fotos de arquivos pessoais e também de produção mais recente, através do trabalho de assessoria de imprensa para a Associação.

Sobre a montagem do vídeo documentário, pode-se dizer que a estrutura foi pensada para ser atrativa e não deixar o telespectador preso a uma cronologia ininterrupta.

Como já foi mencionado anteriormente no início deste tópico, a abertura é composta de diversos vídeos, captados tanto de dentro como de fora da quadra de jogo, sobrepostas a uma parte do hino da associação.

Após a abertura do vídeo documentário começa a ser desenrolada a história da Associação Grande São Luiz, sendo intercalados depoimentos de pessoas ligadas a AGSL (jogadores, diretores etc.) com uma narração em off, produzida pelo repórter da Rádio São Luiz e acadêmico de Comunicação Social da UNIJUÍ Kelvin Moraes.

Para se ter um fluxo de informações mais atrativo e não gerar cansaço no telespectador, foram inseridos quadros dedicados a aspectos específicos e curiosidades sobre a AGSL: após relatos sobre os primeiros cinco anos da Associação (1999 a 2003), entra um espaço dedicado à torcida são-luizense.

Logo depois da inserção do espaço dedicado à torcida, o vídeo documentário volta a tratar da sequência cronológica da AGSL, com relato sobre o ano de 2005, e, na sequência, entra um novo quadro especial, dessa vez sobre o processo de formação de atletas são-luizenses, mais um fator que demonstra a inserção da AGSL na comunidade, uma vez que, nos primeiros anos

da Associação, não havia uma "escola" formadora de jogadores de futsal, sendo necessário trazer atletas de fora para que estes dessem condição para os jovens talentos adquirirem experiência em competições estaduais.

Voltando à sequência cronológica após esse quadro dedicado à formação de atletas da casa, o documentário passa a tratar do ano de 2006 até a conquista dos títulos estaduais de 2009 e 2010. Após esta parte, entra um quadro novo quadro especial, desta vez sobre a contribuição à Associação de uma figura emblemática relacionada ao clube, o professor Mauro Dorneles (falecido no ano de 2009).

O vídeo tem a sua sequência com relatos dos anos de 2011 e 2012, nos quais a AGSL consolidou a sua posição na Série Ouro do Campeonato Gaúcho de Futsal e, ao fim, seguem-se mais alguns depoimentos sobre a AGSL, com o objetivo de promover o encerramento do vídeo documentário, que termina efetivamente com mensagem dirigida às pessoas que contribuíram ao longo da história da Associação, mencionando também àquelas que não foi possível incluir no documentário, por se tratar de um trabalho com limitações de tempo.

### 3 -Conclusão

Como é ressaltado próximo do fim do documentário, a história da AGSL continua sendo escrita. Por essa razão espera-se que este seja apenas o primeiro vídeo documentário sobre a Associação Grande São Luiz, que é uma entidade jovem, mas que já conquistou muita coisa e ganhou a simpatia e admiração da comunidade são-luizense.

Com o trabalho de assessoria de imprensa foi possível observar as dificuldades enfrentadas para se manter uma entidade que encerra um ano sem ter nenhuma garantia de que, no ano seguinte, haverá prosseguimento de suas atividades.

O vídeo documentário "Caldeirão Missioneiro" teve sua produção iniciada no começo de 2012 e se encerrou na primeira metade de 2013. O fator que acabou suplantando as dificuldades foi o acompanhamento realizado desde 2010, através do qual foi possível conhecer a história da Associação e assimilar o clima existente entre seus membros e em relação à comunidade.

Por outro lado, também foi possível perceber o grande resultado que se obtém quando o trabalho promovido é bem feito e realizado com honestidade e comprometimento de seus organizadores, todas pessoas abnegadas que se doam em prol de um único propósito que gira em torno do esporte.

### 4 – Bibliografia

KUNZ, Elenor (org.). Didática da Educação Física 3. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.

PIRES, Giovani de Lorenzi. Educação física e o discurso midiático. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

(CSJ 2010) WATTS, H. On vídeo. São Paulo: Summus 2002.

WATTS. H. On televisão. São Paulo: Summus 2002. s.d.

RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. Rio de Janeiro, Ed. DP&A. 2002.

(CSJ 2010) ALMEIDA, C. J. M. Uma nova ordem audiovisual: novas tecnologias de comunicação. São Paulo: Summus, 1998.

PATERNOSTRO, V. I. O texto na TV - Manual de telejornalismo. São Paulo: Brasiliense, 1989.

COMPARATO, D. Roteiro - arte e técnica de escrever para cinema e televisão. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983 REZENDE, G. J. Telejornalismo no Brasil. São Paulo: Summus, 2000.

Anexos:

Pág. 3:



Pág. 9:



Pág. 11:

